



José Lopez Feijóo, vice-presidente da CUT; Jaci Pinheiro, ex-presidente da CNTV e Cida Trajano, pres. da CNTV

“AMPLIAR A BASE, POTENCIALIZAR AS CAMPANHAS NACIONAIS ARTICULADAS E FORTALECER A CNTV”

Reunião da direção nacional ampliada da Confederação reuniu Sindicatos do CE, ES, GO, MG, PB, PE, PR, RN, RS e SP, além das Federações Têxtil Norte e Nordeste, Coureiros-SP e Sapateiros-RS

A reunião da direção ampliada da CNTV definiu três eixos centrais de atuação para os trabalhadores do setor têxtil, do vestuário, coureiro e calçadista: ampliar a base de representação da entidade, potencializar as campanhas nacionais articuladas e fortalecer a nossa Confederação cutista.

CONQUISTAS - A análise de conjuntura feita pelo vice-presidente nacional da CUT, José Lopez Feijóo e pelo ex-presidente da CNTV por três mandatos, Jaci Pinheiro, fizeram um balanço dos avanços conquistados no último período, a partir do governo do presidente operário do país, valorizaram a atuação sindical para a sua ma-

terialização e a própria vitória da campanha Dilma Rousseff, mas também apontaram para os desafios colocados no horizonte.

SUSTENTAÇÃO - Jaci mostrou como foi ampliada a base de sustentação parlamentar, na Câmara e no Senado Federal, mas também em estados como São Paulo, onde lideranças históricas dos bancários e metalúrgicos como Carlos Grana e Luiz Cláudio Marcolino elegeram-se com expressiva votação para a Assembleia Legislativa. Este “sangue novo”, na avaliação de Jaci Pinheiro, vai proporcionar uma ação sindical mais presente e atuante na Assembleia, coordenada com a nova re-

presentação em defesa dos direitos e conquistas da classe trabalhadora.

VALORIZAÇÃO - Feijóo apontou como a nível federal estão dadas as condições para aprofundar as mudanças, a partir da afirmação de um projeto nacional de valorização do trabalho e distribuição de renda, onde cabe ao Estado agir como indutor do desenvolvimento. Para isso, pontuou, o movimento sindical será decisivo para colocar a necessária pressão, mobilizando a sociedade em torno de bandeiras como a política de valorização do salário mínimo, a redução da jornada para 40 horas semanais e a defesa dos recursos do pré-sal para os investimentos sociais.

TAREFAS - Na avaliação da presidente da CNTV, Francisca Trajano (Cida), as tarefas apontadas pelos dois painelistas dialogam com o crescente papel que terá a entidade. “Daí a importância de legalizar e fortalecer a nossa Confederação, de ampliar a sua base de representação, bem como nossas Federações e Sindicatos, para realizarmos grandes campanhas nacionais articuladas e de sindicalização. Como ficou demonstrado pelas falas de tantos companheiros e companheiras, estamos à altura do desafio lançado. Agora, é colocar a mão na massa e ir à luta”, sublinhou Cida.



Lideranças do conjunto das regiões participaram ativamente dos debates

EM 2010, A CNTV ESTEVE NA LINHA DE FRENTE DE LUTA PELOS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA



Conferência Nacional da Classe Trabalhadora - 25 mil no Pacaembu em defesa de uma agenda comum para mobilizar o país: Estado forte e atuante para promover crescimento



FRANCA-SP - Sindicato dos Sapateiros lidera ofensiva nas mais de 500 indústrias, mobiliza cerca de 27 mil trabalhadores e garante aumento do Piso, abono escolar de R\$160,00 por filho e mais PLR



CEARÁ - Trabalhadores da Famel e Dona Florinda, demitidos de forma ilegal e arbitrária, foram às ruas contra os abusos e garantiram os seus direitos na Justiça. Exemplo de perseverança e solidariedade



SAPIRANGA-RS - Após 40 dias de pressão, sapateiros arrancam aumento real e várias conquistas, como o reajuste de 30% no auxílio creche



Dia Mundial pelo Trabalho Decente: CNTV sempre de luta, presente!



CNTV presente com Lula, Dilma e Mercadante: 1º de Maio no Memorial, onde foi lançada a Plataforma da CUT

PORTO ALEGRE-RS



ABC PAULISTA



Bandeira e panfleto na mão no Dia Nacional de Mobilizações e Paralisações, 18 de Maio



TAXA DE IMPORTAÇÃO DOS CALÇADOS CHINESES SOBE PARA US\$ 13,87 E TERÁ VALIDADE DE 5 ANOS

Sindicatos, CNTV e CUT colocaram pressão e garantiram importante vitória que preserva o emprego de milhares de trabalhadores no país



SINDICALIZAÇÃO

Sorocaba-SP e região não dão mole para patrão, e vestem a camisa de luta e conquista do Sindicato

40 HORAS! Paraíba exige a redução da jornada

CUT COBRA MAIOR INTERLOCUÇÃO COM FUTURO GOVERNO E VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Única forma de erradicar a miséria até 2014, como propõe a presidenta eleita, é fortalecer o Estado e aplicar maciçamente recursos no desenvolvimento e na valorização do mínimo

A eleição de Dilma Rousseff foi conduzida pela esperança de aprofundar as mudanças. Entre as expectativas para o futuro governo, uma vem das promessas que a própria Dilma fez: erradicar a miséria do Brasil até 2014.

Logo, a única alternativa é ampliar os investimentos públicos em políticas sociais, aprofundar a ação do Estado e aplicar maciçamente recursos no desenvolvimento de setores como a educação e a saúde, a valorização permanente do salário mínimo e da renda dos trabalhadores.

A conclusão, resultado dos debates realizados durante a reunião da Executiva Nacional da CUT, realizada no início de dezembro em Brasília, contraria o discurso que a equipe econômica do futuro governo vem sustentando nos últimos dias.

“Estamos ouvindo o discurso de que é preciso reduzir os gastos de custeio, limitar os investimentos nas políticas públicas e sociais. Ao mesmo tempo, a Dilma, que foi eleita pelo povo brasileiro, promete erradicar a miséria. Para isso, tem de investir na educação, na saúde, tem de ter Estado”, comentou o presidente da Central, Artur Henrique, na abertura da análise de conjuntura, que seria conduzida pelo coordenador técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, logo depois.

TRANSFORMAR

“A Dilma não foi eleita para fazer o mesmo. Ela foi eleita para aprofundar as mudanças”, afirmou ainda Artur. Portanto, a CUT deve cobrar do futuro governo, desde já, a garantia de uma interlocução permanente, um canal formal de diálogo.

“Queremos uma outra forma de enxergar o movimento social e sindical. Eu não quero discutir só pauta de reivindicações. Eu quero discutir projeto de País. Nós temos propostas. Queremos ter influência política nos rumos do desenvolvimento”, disse o presidente da Central.



Artur Henrique, Quintino Severo e Clemente (Dieese), durante reunião da CUT

REDUZIR JUROS PARA ENFRENTAR A GUERRA CAMBIAL, DEFENDE CLEMENTE

Em sua análise de conjuntura, o coordenador técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, voltou a defender uma estratégia de médio e longo prazo da queda consistente da taxa de juros como imprescindível para mudanças necessárias na questão do câmbio e nos reflexos para uma política industrial.

MUDAR -

Para Clemente, a mudança macroeconômica é mais

importante ainda se observada a crise econômica internacional e a onda direitista que tenta varrer os direitos dos trabalhadores em diversos países. “Se o Brasil sobreviveu à crise, foi especialmente por ter acreditado no fortalecimento do mercado interno”, comentou.

DISPUTAR - Com o objetivo de disputar os rumos do futuro governo, Clemente desafiou a audiência a pensar num projeto de dez anos. E fez um prognóstico: “Temos grande chance de um cres-

cimento econômico continuado na média de 4%, 4,5% ao ano. Se acontecer, viveremos uma experiência inédita: nenhum de nós viu isso acontecer. Se isso se confirmar, nossa renda média de 10 mil

dólares por ano poderá chegar a 20 mil dólares”.

Média, lembrou Clemente, não quer dizer muito. “Se nossa renda média é de 10 mil dólares por ano, cadê a parte da maioria?”, provo-

cou. “Vamos querer chegar a esse cenário dos próximos 10 anos mantendo a concentração de renda que temos hoje?”.

PRESSIONAR - Para Clemente, na estratégia de “pressão continuada” da CUT, a educação pública deve ser cada vez mais uma prioridade. “Não vamos nos iludir com a possibilidade de que os pobres façam revolução em suas vidas com uma educação pobre. Do ponto de vista de nossa estratégia, não vejo nada em patamar mais elevado”.



Batista e Cida Trajano, no encontro em Brasília